

Bom dia à todos !!!

Muita paz e harmonia nesta semana que se segue !!!

Vamos iniciar mais um estudo importante para nosso desenvolvimento como evangelizadores de infância de juventude.

Tema: A relação entre evangelizando e evangelizador (infância e juventude)

Estamos aqui esta semana para tentar penetrar os meandros das relações humanas de aprendizado e troca que nos permita entrar pela sagrada tarefa da evangelização, tendo como modelo instrutor amoroso e puro nosso mestre Jesus. Que as tarefas de ensino e evangelização que nos chamam na vida sejam sempre baseadas nesse modelo: tolerância, paciência, firmeza limpeza de ação e de pensamento, para que saibamos doar de nós mais que conteúdos intelectuais, mas nosso tempo e nosso amor, que sensibilizarão o espírito para que possa ele também dar um fim útil a tudo quanto absorva em sua existência, porque só com Jesus, Senhor, divinizaremos os nossos conteúdos pedagógicos, fazendo deles formadores de homens de bem, que construirão o nosso futuro.

Qual a razão de nos preocuparmos num Encontro de Evangelizadores com a relação entre o evangelizador e o jovem? É que temos nos deparado, ao longo desses anos, com o fato de que muitos jovens e crianças vêm à casa espírita por imposição dos pais e, ao participarem dos trabalhos, se colocam em oposição aos conceitos trazidos pelo evangelizador. Além disso, sabemos que os conceitos trazidos pela Doutrina Espírita, muitas vezes entram em choque com os conceitos vigentes em muitas camadas da sociedade e, principalmente, os que são veiculados nos meios de comunicação. Isso faz com que o evangelizador precise ter muita habilidade para conduzir o trabalho da evangelização, contornando as dificuldades decorrentes desses fatores.

Vamos às questões iniciais ???

Em muitas tarefas dedicadas ao Bem, basta que exista boa vontade, sentimento de amor ao próximo. Isto aplica-se à evangelização também?

Qual o perfil ideal do evangelizador para as diversas faixas etárias?

Entre evangelizador e evangelizando a relação deve ser aberta ou deve se manter a distância entre ambos ?

Qual deve ser o comportamento do evangelizador dentro do centro espírita ? E fora dele ?

Qual deve ser a postura do evangelizador perante o jovem que expõe mediunidade ostensiva, descontrolada, fora de sua vontade consciente, nos trabalhos de mocidade espírita?

Esperamos a participação de todos, nos enviando novos questionamentos, depoimentos e textos elucidativos, não esquecendo que tudo deve ser voltado ao nosso tema proposto, ok ???

Desejamos que todos tenham uma semana repleta de luz e harmonia.

Abraços fraternos!

Equipe Evangelize - CVDEE

eqpev@cvdee.org.br

Coordenadores - Lu e Ivair

Equipe - Lu, Rosane, Karina e Ivair